

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

(CON)FORMANDO SUBJETIVIDADES: O AVANÇO DO CAPITALISMO SOBRE A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ROSÂNGELA ZAMBELLE LEIGO¹, LUCIANE PENTEADO CHAQUIME²

¹ Licencianda em Química, ex-bolsista PIBIC – IFSP/CNPq, IFSP - Câmpus Sertãozinho, rosangela.zambelle@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutora em Educação, membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens – Grupo Horizonte, docente EBTB Educação/Pedagogia no IFSP Câmpus Matão, lupenteado@ifsp.edu.br. Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.01.03-7 Sociologia da Educação

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados sobre a produção científica no campo da Educação. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e exploratória em torno de teses, produzidas entre os anos de 1996 e 2016, que formam uma subrede que relaciona os termos resiliência, empreendedorismo e inovação pedagógica. Essa subrede foi elaborada com base nos conceitos de Hierarquia Social dos Objetos, campo científico e capital científico, propostos por Pierre Bourdieu, e os termos foram elencados por representarem o discurso presente na ideologia do capitalismo de plataforma. Visando, então, identificar se houve aumento no uso dos termos mencionados na produção educacional no interstício 1996-2016, bem como verificar a incidência dos termos nas pesquisas enfocadas, os títulos, as palavras-chave e os resumos das teses foram analisados. Como resultado, observou-se uma tendência, a partir de 2006, no aumento da produção científica em Educação abordando os termos analisados e, ainda, a predominância do termo inovação curricular sobre os demais. Tais resultados indicam um possível avanço do capitalismo sobre a educação, (con)formando a subjetividade trabalhadora e obscurecendo a ontologia do ser social.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo; resiliência; inovação; capitalismo de plataforma.

(CON)FORMING SUBJECTIVITIES: THE ADVANCE OF CAPITALISM OVER EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: This work presents results on scientific production in the field of Education. To this end, a bibliographical and exploratory research was developed around theses, produced between the years 1996 and 2016, which form a subnet that relates the terms resilience, entrepreneurship and pedagogical innovation. This subnetwork was elaborated based on the concepts of Social Hierarchy of Objects, scientific field and scientific capital, proposed by Pierre Bourdieu, and the terms were listed because they represent the discourse present in the ideology of platform capitalism. Aiming, then, to identify whether there was an increase in the use of the terms mentioned in the educational production in the interstice 1996-2016, as well as to verify the incidence of the terms in the focused researches, the titles, keywords and abstracts of the theses were analyzed. As a result, a trend was observed, from 2006 onwards, towards an increase in scientific production in Education addressing the terms analyzed and, furthermore, the predominance of the term curricular innovation over the others. Such results indicate a possible advance of capitalism over education, (con)forming the working subjectivity and obscuring the ontology of the social being.

KEYWORDS: entrepreneurship; resilience; innovation; platform capitalism.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho dá continuidade à investigação que enfoca e analisa a produção científica no campo da Educação a partir do conceito de Hierarquia Social dos Objetos (HSO), proposto por Pierre Bourdieu. Segundo o autor, o campo científico constitui-se como um campo social e, assim, em seu interior, os agentes disputam e desenvolvem estratégias com vistas a acumular capital científico, resultando, assim, na HSO (Bourdieu, 2007). Esse capital científico é simbólico e consubstancia-se na autoridade científica (Ávila, 1997). Tendo em vista que as disciplinas científicas não ignoram as disposições hierárquicas do campo, é possível aventar a hipótese de que os estudiosos se afastem de objetos menos prestigiosos numa determinada janela temporal.

Com base nos conceitos bourdieusianos, levantou-se a hipótese de que há um aumento de pesquisas sobre o empreendedorismo, a inovação e a resiliência no campo da educação a partir da década de 1990, quando mais fortemente o país adere aos interesses do capital. No entanto, considera-se que o tema tenha se intensificado nos anos 2000 em decorrência dos avanços tecnológicos propulsores do capitalismo de plataforma.

Os termos *empreendedorismo*, *inovação* e *resiliência* foram escolhidos a partir do entendimento de que o contexto socioeconômico global iniciado nas últimas décadas apresenta, como característica mais intensa, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) associadas à expansão capitalista. Nesse cenário, empresas que implementam plataformas digitais e agregam pessoas que nelas interagem na oferta, compra e venda de produtos e serviços, tais como a *Uber*, o *Ifood* e a *Amazon*, entre outras, se tornam centrais na mercantilização da informação. Devido a esse contexto, autores como Srnicek (2016) denominam a atual fase do modo de produção como capitalismo de plataforma.

A ação dos mecanismos ideológicos sobre os trabalhadores num cenário de platformização das relações de produção os leva a se verem como empreendedores, ou seja, sujeitos dotados de autonomia, “proprietários de si mesmos” (Antunes, 2020, p. 16), mascarando as condições de vida indignas a que são submetidos. Somada à atuação empreendedora, a capacidade para inovar é um atributo desejável aos trabalhadores no contexto do capitalismo de plataforma, uma vez que as incertezas geradas pela desregulamentação das relações de trabalho se impõem. Assim, os trabalhadores precarizados buscam inovar nos produtos e serviços que oferecem nas diferentes plataformas digitais, visando sua sobrevivência e se auto-explorando sob a falsa ideia de empreendedorismo.

Para manter-se como empreendedor e continuar a inovar sob o capitalismo de plataforma, a resiliência (Brandão; Mahfoud; Gianordoli-Nascimento, 2011) é imprescindível. Numa perspectiva crítica, é possível dizer que a resiliência dissimula a ontologia do ser social, esvaziando sua ação, fazendo com que deixe de ser sujeito para se tornar objetificado pelo capitalismo em sua forma atual.

Enquanto esfera social, a educação escolar sofre os efeitos das mudanças estruturais podendo, por um lado, voltar-se ao pleno desenvolvimento humano e inserir os trabalhadores de forma crítica no mundo do trabalho ou, por outro, (con)formá-los a serem cidadãos-consumidores que ocupam postos ou se tornam empreendedores inovadores e resilientes no mercado de trabalho (Previtali; Fagiani, 2020). No sentido da (con)formação, Magalhães (2019, p. 1) aponta que a educação vem sendo utilizada como uma ferramenta para a formação do “homem empreendedor”, o qual se insere no mercado de trabalho por meio do auto-emprego. Subjacente a essa concepção de educação está o padrão de acumulação capitalista atual, embasado na flexibilização e na platformização. Nesse sentido, Alves, Klaus e Loureiro (2021, p. 3) afirmam que está em curso a pedagogia empreendedora, “cujo objetivo é utilizar o dispositivo escolar para disseminar na sociedade a mentalidade empresarial.”. Segundo os autores, essa pedagogia está adentrando as políticas educacionais e chegando não apenas à educação escolar, mas à educação superior.

Assim, o presente texto traz os resultados de uma investigação que visou identificar se houve um aumento do uso do termos *empreendedorismo*, *inovação* e *resiliência* na produção educacional no interstício 1996-2016, bem como verificar a incidência dos termos nas pesquisas enfocadas.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação foi desenvolvida numa perspectiva qualitativa e envolveu pesquisa bibliográfica e exploratória (Severino, 2007).

Em pesquisa anterior (Jesus; Chaquime; Corrêa, 2022), metadados organizados por um Grupo de Pesquisa sobre Educação e Tecnologias a respeito de 6.396 teses, defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) com nota cinco ou superior, de todo o Brasil, entre os anos de 1996 e

2016, coletados nos repositórios de suas respectivas instituições, foram analisados e deram origem a uma subrede dentro da rede de pesquisas educacionais, constituída pela relação entre os termos *empreendedorismo*, *resiliência* e *inovação pedagógica*. A observação da subrede formada evidenciou que os termos *empreendedorismo* e *resiliência* orbitavam o núcleo “educação” enquanto o termo *inovação pedagógica* não aparecia, mas apresentava-se o termo *inovação curricular* como palavra-satélite do núcleo “professor” (Jesus; Chaquime; Corrêa, 2022). Desse modo, concluiu-se que, embora os termos *empreendedorismo*, *resiliência* e *inovação curricular* não possuíssem grande acúmulo de capital científico (Bourdieu, 2007), eles estavam presentes na produção científica em Educação.

A partir das conclusões da pesquisa anterior, as 156 teses que formaram a subrede mencionada foram buscadas em seus repositórios de origem para a análise detalhada dos títulos, palavras-chave e resumos. Nessa etapa da investigação, foram encontradas 140 teses. As 16 restantes apresentaram erros nos links e não puderam ser acessadas. Dessa maneira, o *corpus* da pesquisa bibliográfica e exploratória foi formado por 140 teses defendidas na área educacional.

É importante destacar que a análise dos títulos e das palavras-chave se deu com o uso do aplicativo *Wordclouds*¹. Assim, foram construídas duas nuvens de palavras: uma para os títulos (Figura 2) e outra para as palavras-chave (Figura 3). Para a elaboração da nuvem de palavras enfocando os títulos, inicialmente organizou-se uma lista com 685 palavras que foram filtradas seguindo os critérios: 1) as palavras com 10 incidências ou mais foram mantidas; 2) as incidências das palavras “empreendedora”, “empreendedor” e “empreender” foram agrupadas no termo *empreendedorismo*; 3) as incidências de “inovações”, “inovador” e “inovadores” foram somadas ao termo *inovação*; 4) a incidência da palavra “pedagógicas” foi acrescida em *pedagógica*; 5) as incidências de “currículos” e “currículo” foram somadas ao termo *curricular*; 6) foi mantido o termo *educacional*; 7) as incidências para “tecnologias”, “tecnológico” e “tecnológicas” foram somadas a *tecnologia*; 8) a incidência do termo “resiliente” foi somada à palavra *resiliência*.

Já para a criação da nuvem de palavras referentes às 496 palavras-chave extraídas das 140 teses encontradas (Figura 3), foi feita uma filtragem considerando os seguintes critérios: 1) as palavras com 10 incidências ou mais foram mantidas; 2) foi mantido o termo *empreendedorismo*; 3) as incidências de “inovações” e “inovador” foram somadas ao termo *inovação*; 4) as incidências das palavras “pedagógicas”, “pedagógico” e “pedagógicos” foram acrescidas em *pedagógica*; 5) as incidências de “currículos” e “currículo” foram somadas ao termo *curricular*; 6) foi mantido o termo *educacional*; 7) as incidências para “tecnologias”, “tecnológico” e “tecnológicas” foram somadas a *tecnologia*; 8) a incidência do termo “resiliente” foi somada à palavra *resiliência*.

Por fim, os resumos das 140 teses foram lidos na íntegra buscando verificar se a tese tratava, em alguma medida, dos termos *empreendedorismo*, *resiliência* e *inovação*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à produção sobre *empreendedorismo*, *resiliência* e *inovação*, verificou-se que as teses foram publicadas entre os anos de 1998 e 2016, nas proporções demonstradas pela Figura 1. Essa primeira observação é relevante no sentido em que, mesmo que o banco de metadados abarque informações sobre a produção científica em educação a partir de 1996, entre as teses analisadas, nenhuma é anterior a 1998. Além disso, observa-se o aumento considerável da produção que engloba os termos investigados a partir de 2006. Ambas as informações reforçam a hipótese delineada de que os termos relativos ao capitalismo de plataforma começam a aparecer após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, a qual foi fortemente influenciada por um contexto de maior adesão do país às políticas neoliberais características do avanço capitalista.

¹ O aplicativo é de uso intuitivo e está disponível gratuitamente em: <https://www.wordclouds.com/>.

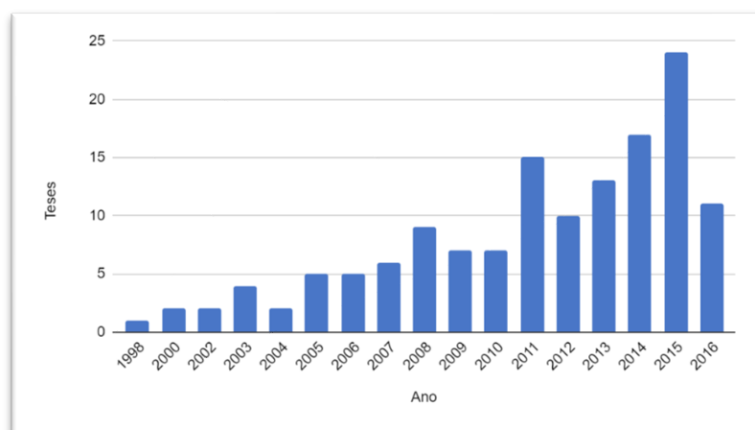


FIGURA 1. Teses sobre empreendedorismo, resiliência e inovação produzidas no período de 1998 a 2016. Fonte: Elaboração própria (2023).

Na Figura 1, fica explícito, também, que o ano de 2015 abarca a maior produção, com um total de 24 teses publicadas. É importante dizer que as teses defendidas em 2016 podem não representar o número exato, pois a coleta dos dados para a organização do banco foi encerrada no primeiro semestre de 2016 e não foi concluída posteriormente em virtude da indisponibilidade de acesso a alguns repositórios.

A análise dos títulos das 140 teses permitiu a construção da nuvem de palavras exposta na Figura 2.

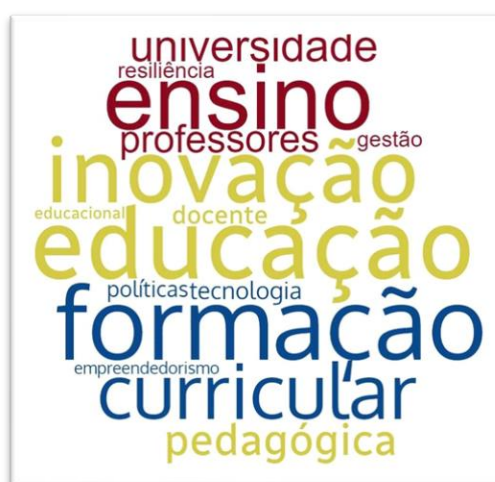


FIGURA 2. Nuvem de palavras dos títulos das teses sobre empreendedorismo, resiliência e inovação. Fonte: Elaboração própria (2023).

Em relação ao termo *empreendedorismo*, a Figura 2 demonstra que sua incidência entre os títulos das teses foi pequena, sendo apontada apenas nove vezes. A incidência do termo *resiliência* foi ainda menor, com apenas seis menções. No entanto, verifica-se a predominância do termo *inovação*, indicando sua presença com maior intensidade do que os demais termos nos títulos das teses pesquisadas. Tendo em vista que o conceito de inovação está intimamente ligado ao desenvolvimento do capitalismo na medida em que, conforme Schumpeter, é considerado inovador o “agente econômico que traz novos produtos para o mercado” (Costa, 1997, p. 9), pode-se estabelecer uma relação entre a ênfase no termo e o retorno simbólico que pode propiciar aos pesquisadores do campo da educação. Assim, mesmo que na pesquisa anterior o termo não tenha se destacado na rede (Jesus; Chaquime; Corrêa, 2022), observa-se sua relevância dentro do campo, especialmente quando relacionado à inovação curricular.

Na Figura 3, abaixo, é apresentada a análise das palavras-chave das 140 teses.

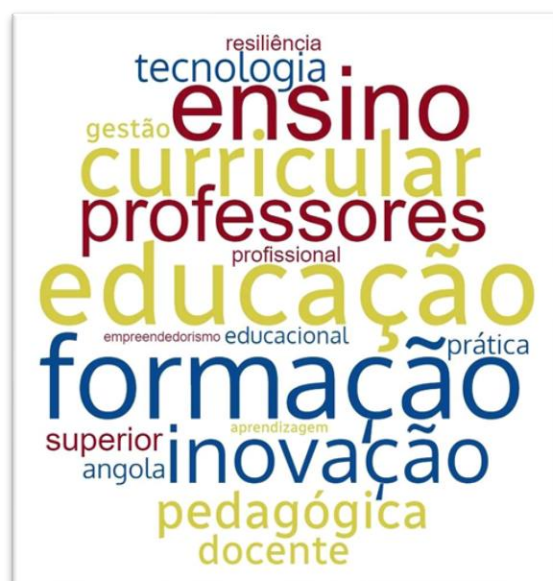


Figura 3. Nuvem de palavras das palavras-chave das teses sobre empreendedorismo, resiliência e inovação. Fonte: Elaboração própria (2023).

A observação cuidadosa da Figura 3 evidencia a relevância do termo *curricular* (34 incidências) e, ainda, a presença acentuada do termo *inovação* (30 incidências), mesmo que em proporção um pouco menor. Em relação ao termo *empreendedorismo*, verificou-se que foram somente 10 incidências; já o termo *resiliência* foi mencionado oito vezes.

A leitura dos resumos, por fim, evidenciou que, das 140 teses analisadas: i) 15 abordam o termo *resiliência*; ii) 16 tratam de *empreendedorismo*; iii) 86 falam a respeito de *inovação*; iv) das 86 que abordam *inovação*, 17 delas enfocam especificamente a *inovação curricular*; v) três teses abordam, conjuntamente, *empreendedorismo* e *inovação* e; vi) somente uma das 140 teses trabalha, concomitantemente, *resiliência* e *inovação*.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados, percebe-se que há uma tendência ao crescimento das pesquisas educacionais que enfoquem os termos *empreendedorismo*, *resiliência* e, em especial, a *inovação curricular* a partir de 2006, isto é, uma década após a promulgação da LDB de 1996. Isso pode representar que os atores do campo estão voltando suas pesquisas aos objetos que retornam maior capital científico o que, em última instância, pode ser relacionado ao avanço do capitalismo de plataforma sobre a educação.

Conforme Alves, Klaus e Loureiro (2021, p. 8) explicam, na pedagogia empreendedora, o “estudante é estimulado a gerar conhecimentos sobre si mesmo, sobre o que deseja realizar no futuro e como construir os caminhos para isso.”. Desse modo, o estudante torna-se protagonista de sua aprendizagem e, de forma semelhante ao empreendedor, é incentivado a construir sua autopercepção e a desenvolver competências que lhe permitam sobreviver num contexto marcado pelas incertezas e pela instabilidade (Magalhães, 2019). Nesse sentido, mesmo que os termos *empreendedorismo* e *resiliência* não tenham tido muita incidência no *corpus* analisado, a presença do termo *inovação*, seja ele adjetivado por “pedagógica”, “educacional” ou “curricular” indica que há mudanças ocorrendo no âmbito escolar, as quais estão sendo registradas e analisadas pelas pesquisas, e que indicam a presença da ideologia capitalista na formação da classe trabalhadora.

Vale ressaltar, por fim, que a ampliação da base de metadados é importante para que se possa realizar novas análises com vistas a identificar e avaliar as consequências do avanço do capitalismo de plataforma sobre a educação e sua influência no campo científico.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

A elaboração deste texto foi possível em virtude da atuação das autoras Rosângela Zambelle Leigo, responsável pela coleta, análise dos dados e redação da primeira versão, e Luciane Penteado Chaquime, que atuou na correção e readequação da escrita.

As autoras revisaram a versão final, aprovando sua submissão ao evento.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento das bolsas que possibilitaram a dedicação da pesquisadora-licencianda à iniciação científica e o desenvolvimento da investigação proposta pela pesquisadora-docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre; KLAUS, Viviane; LOUREIRO, Carine Bueira. Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade liberal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e226115, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/5JTnbbHtXwFWkKyq3mqbgNd/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. In: ____ (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

JESUS, Thaís Souza de; CHAQUIME, Luciane Penteado; CORRÊA, André Garcia. A resiliência na hierarquia social dos objetos do campo científico da educação. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFSP, 13., 2023. **Anais [...]**. São Paulo, 2022.

ÁVILA, Patrícia. A distribuição do capital científico: diversidade interna e permeabilidade externa no campo científico. **Sociologia-problemas e práticas**, Lisboa, Portugal, n. 25, p. 9-49, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRANDÃO, Juliana Mendanha; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-271, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/X8smHqGPJnV9jWTCYTmTmrX/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

COSTA, Rubens Vaz da. Introdução. In: SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Tradução de Maria Sívila Possas. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1997. (Coleção Os Economistas).

MAGALHÃES, Ramon Mendes da Costa. O empreendedorismo nas escolas: uma investida do empresariamento na educação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30, 2019, Recife. **Anais [...]**. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH, 2019. Disponível em: <https://www.snh2019.anpuh.org/site/anais>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César. Trabalho digital e educação no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SRNICEK, Nick. **Platform capitalism**. Cambridge, UK; Malden, MA: Polity Press, 2016.